

# JESUS

Visto por João



PAUL B. SMITH

# JESUS

Visto por João

TRADUÇÃO:  
Pr. Pedro Volvchenko

Proclamação  
2010



*“Porque Deus amou o mundo de tal maneira  
que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele  
que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.*

JOÃO 3:16



## SUMÁRIO

Introdução	09
Prefácio	11
1. O Criador	15
2. A Criatura	19
3. O Conselheiro	25
4. Satisfação para o Pecador	33
5. Forças para o Sofrimento	41
6. Sustento para os Famintos	47
7. Ele Afasta	53
8. Ele Liberta	61
9. Ele Ilumina	73
10. Na Fazenda	81
11. No Funeral	89
12. Na Festa	95
13. Ele Provoca Conflito	101

14. Ele Promete Consolo	109
15. Ele Dá uma Comissão	117
16. O Pregador	123
17. O Sacerdote	133
18. O Prisioneiro	139
19. Seu Direito Público - Rei	145
20. Seu Papel Profético - Cristo	153
21. Seu Relacionamento Pessoal -Senhor	159



## INTRODUÇÃO

# Jesus, visto por João

**L**i a coleção inteira dos estudos de Paul Brainerd Smith, baseada no Evangelho de João. A leitura prende atenção e o interesse se mantém à medida que os parágrafos vão sendo lidos, de um discernimento para outro, de uma ilustração para a seguinte. No melhor sentido da palavra, trata-se de alimento espiritual.

Há quarenta anos, o autor e eu juntamos forças — um rapazinho no fim da adolescência e um evangelista zeloso no final da casa dos vinte — para um ministério em várias regiões de Ontário, a alguma distância da People's Church em Toronto, Canadá. Há trinta anos tive o grande privilégio de escrever a introdução ao primeiro livro dele.

Nossos caminhos se separaram há muito e hoje nos encontramos raramente, mas quanta alegria ao observar a bênção de Deus sobre o seu ministério desde o término da Segunda Guerra Mundial. Continuamos com o mesmo desejo compartilhado em 1939, sermos da máxima utilidade a Deus, mediante o Seu Espírito Santo, ao apresentar as reivindicações de Cristo a todos e a edificar os crentes na fé.

Paul Smith substituiu certamente o pai, não só como pastor de uma congregação dinâmica em Toronto, mas como uma voz que desperta atenção no Canadá e nos Estados Unidos, em todo o mundo ocidental e nos campos missionários. Tive o privilégio de orar e trabalhar com ambos. Espero que ele viva tanto quanto o pai.

Embora este não seja um texto expositivo, destina-se a servir de base para inúmeros sermões a serem pregados nos púlpitos da América do Norte e de outros lugares. Os pastores e líderes devocionais irão sentir que a sua tentação de tomar suas idéias de empréstimo é tanto irresistível quanto legítima. Os estudos certamente procedem de um pastor com uma experiência rica e vital no ministério pastoral e evangelístico.

Recomendo-os sinceramente.

*J. Edwin Orr, Th.D., Ed.D., D.Phil. (Oxford)*  
*Professor, Escola de Missões Mundiais*  
*Seminário Teológico Fuller*

## PREFÁCIO

Os quatro homens que escreveram os evangelhos não tinham o mesmo enfoque. Este é provavelmente um dos fatores que dá tamanha autenticidade ao seu relato. O Espírito Santo os guiou e inspirou, para que não cometessem erros ou se contradissem. Mas eles eram diferentes, tanto na abordagem quanto nos pontos de vista mediante os quais observaram os mesmos eventos.

Mais do que com os eventos, os evangelistas estavam interessados em dar uma impressão adequada de como viam Jesus. Ao que parece, Mateus O viu através de olhos judeus — com a idéia de alcançar os judeus — e enfatizou a mensagem do reino, um assunto importante para seus conterrâneos. Marcos viu Jesus através dos olhos de um pragmatista. Seu relato é curto, ao ponto, e dá mais ênfase aos atos do que às palavras. Lucas viu o Mestre através de olhos gentios e enfatizou continuamente a Sua humanidade, embora jamais negligenciasse a Sua divindade.

Os Evangelhos Sinópticos: Mateus, Marcos e Lucas, poderiam ser intitulados: Jesus — por Mateus, Jesus — por Marcos e Jesus — por Lucas.

João viu Jesus através de olhos religiosos e ele continua a referir-se aos seus comentários introdutórios que dizem em essência: “Jesus é Deus”. A divindade de Jesus e o caminho da salvação são a ênfase de João.

A maioria das pessoas recomenda aos recém-convertidos que comecem a leitura da Bíblia com o Evangelho de João, embora sua apresentação seja muito mais filosófica do que a dos outros. O evangelho de João é o melhor para ensinar a pessoa como ser salva.

Muitas exposições do quarto evangelho foram escritas, às vezes com eloqüência, mas me esforcei nesta obra para ser seletivo, escolhendo apenas o quadro maior de Jesus em cada capítulo e eliminando vastas áreas que são fascinantes, instrutivas, interessantes e, acima de tudo, igualmente importantes.

Fiz isto, porém, com o intento de concentrar-me em Jesus como João O viu.

Usei de aliteração no livro inteiro e discuti bastante arbitrariamente os capítulos em grupos de três. Acontece que este é o meu esboço favorito de João. Os esboços não passam dos métodos usados pelas pessoas na organização de material, para torná-lo mais fácil de lembrar. Tenho sempre o cuidado de lembrar, ao ler material desse tipo, que nenhum esboço é inspirado da mesma maneira que o texto bíblico é. Os esboços são feitos por homens, e existem excelentes esboços para cada passagem ou livro da Bíblia. Todos os estudiosos bíblicos sabem que até as divisões de capítulo e versículo, assim como as datas nas margens, são também adições feitas pelos homens. Embora úteis, elas não foram divinamente inspiradas.

Que Deus faça desta apresentação de Jesus, visto por João uma bênção a alguém, uma parte da biblioteca de alguém e o material para o sermão de alguém.



# O criador

O primeiro capítulo de João apresenta Jesus Cristo como Criador. Por esta razão, ele representa um espinho constante na carne de qualquer grupo que se diga cristão mas negue a divindade de Cristo: “Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez” (Jo 1.3).

As outras versões e paráfrases da Bíblia apóiam inteiramente este conceito:

Versão Revisada: “Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez”.

Bíblia Amplificada: “Todas as coisas foram feitas e passaram a existir por meio dele; e sem ele nada do que foi feito veio a existir”.

A Nova Versão da Bíblia: “Por meio dele todas as coisas vieram a ser; nada foi criado sem ele”.

Até mesmo a *New Word Translation* (Nova Tradução da Palavra), produzida pela *Watchtower Bible* e pela *Tract Society* dos Testemunhas de Jeová, foram forçadas a uma tra-

dução semelhante: “Todas as coisas passaram a existir por meio dele, e em separado dele coisa alguma veio a existir”. (N.Trad.: Tradução livre dos versículos acima).

O apóstolo Paulo confirma o conceito de que Jesus é o Criador: “Pois nele foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam troncos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele” (Cl 1.16).

Se Jesus Cristo é o Criador, ele deve ser então Deus. Desde os primeiros versículos da Bíblia, Deus é considerado como Criador: “No princípio criou Deus os céus e a terra” (Gn 1.1). É justamente isto que João afirma no seu primeiro capítulo: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” (Jo 1.1). Para responder ao crítico que poderia alegar que este trecho não está falando de Jesus, os versículos continuam dizendo: “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós” (Jo 1.14).

Num certo sentido, a Bíblia fala quase intercambiavelmente sobre o Pai, o Espírito Santo e o Filho. Fica evidente que os seus vários ministérios diferem, mas é virtualmente impossível observar quaisquer diferença em seu caráter e atributos. Eles representam um só Deus em três pessoas diferentes. Na língua inglesa usamos a palavra “Trindade” para descrever o Deus da Bíblia que é, a um só tempo, o Pai, o Espírito Santo e o Filho. (na Nova Tradução também em português é usada a palavra “Trindade”). É claro que o termo “Trindade” não aparece na Bíblia, mas ele descreve um conceito óbvio para qualquer leitor sincero. O dicionário define “Trindade” como qualquer união de três elementos em um só.



Se Jesus é o Criador, e se Ele é Deus, esperamos então aprender que Ele é caracterizado pelo tipo de luz pura sempre associada a Deus. A primeira coisa que as pessoas notaram em Moisés, quando voltou de seu encontro com Deus no Monte Sinai, foi que “a pele do seu rosto resplandecia” (Ex 34.30). Ele estivera na presença da “Luz” e refletia isso em sua face.

O salmista estava familiarizado com este atributo de Deus. Ele orou: “Senhor, levanta sobre nós a luz do teu rosto” (Sl 4.6). Isaías também confirma: “O Senhor será a tua luz perpétua, e o teu Deus a tua glória” (Is 60.19). João declara incisivamente na sua primeira epístola: “Deus é luz, e não há nele treva nenhuma” (1 Jo 1.5).

No primeiro capítulo do seu evangelho, João identifica o “Verbo” como sendo Deus e o “Verbo” como sendo Jesus Cristo; ele remove a seguir todas as dúvidas, associando Cristo com a “Luz” que é sempre atribuída a Deus. “Houve um homem enviado por Deus, cujo nome era João. Este veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele. Ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz, a saber: a verdadeira luz que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem” (Jo 1.6-9).

Para estabelecer melhor o fato de estar confirmando a divindade de Cristo, João alude à Sua pré-existência: “Este é o de quem eu disse: O que vem depois de mim tem, contudo, a primazia, porquanto já existia antes de mim” (Jo 1.15). Isto sugere imediatamente a existência eterna de Jesus e é mais uma forma de dizer que Ele é Deus. É raro alguém usar de evasivas quanto à idéia de Deus ser eterno. A Bíblia ensina isso indiscutivelmente: “O Deus eterno é a tua

habitação”(Dt 33.27). Se Jesus é eterno, como indicado no primeiro capítulo de João, é então lógico concluir que Jesus é Deus. Seria muito difícil chegar a qualquer outra conclusão.

Como se argumentos não fossem suficientes, João atribui onisciência a Jesus. Quando Natanael encontrou Jesus pela primeira vez, o que o impressionou foi ver que o Senhor parecia já conhecê-lo, apesar de nunca tê-lo encontrado. Atônito, ele pergunta: “Donde me conheces?” (1.48).

A onisciência é um atributo que pertence somente a Deus. Jó expressa isso desta forma: “Os olhos de Deus estão sobre os caminhos do homem, e vêem todos os seus passos” (Jó 34.21-22).

Podemos aprender muitas coisas deste primeiro capítulo do evangelho de João. Se, porém, com a sua leitura não ficarmos impressionados pelo fato de que Jesus é o Criador, isto seria realmente lamentável. Como Criador, Ele é Deus. Como Deus, Ele é a Luz, e como a Luz, Ele é onisciente.